

A DISCIPLINA ON LINE DE CURSO A DISTÂNCIA DA UAB-UNB: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS PARA UMA IMAGEM DE SI

Luciana Maria Libório Eulálio- lucianamaria@cchl.uespi.br- UESPI

RESUMO: *Este artigo apresenta uma pesquisa de mestrado acerca dos discursos de uma disciplina virtual da UAB-UnB presentes em suas estratégias de enunciação e nas imagens associadas a seus interlocutores. Adotou-se, como perspectiva teórico-metodológica, a Análise de Discursos (AD), de caráter interpretativo. Como resultado, a pesquisa mostrou que a prática social de elaboração da disciplina virtual constrói uma imagem discursiva dos sujeitos envolvidos na Educação a Distância on-line; os discursos presentes nessa disciplina revelaram diferentes modos de incorporação das tecnologias digitais; e o ideológico presente no desenho da disciplina se marcou sempre quando suas matérias significantes se relacionaram com as suas “condições de produção”.*

Palavras- chave: *Análise de Discursos. Disciplinas virtuais. Educação a Distância*

THE ON LINE COURSE DISCIPLINE AT UAB-UNB: A DISCOURSE ANALYSIS TO A SELF IMAGE

ABSTRACT: *This article presents a master’s research on the discourses of a virtual discipline at UAB-UnB present through its enunciation strategies and through the images of its interlocutors. Discourse Analysis (DA) of interpretative character was adopted as the theoretical-methodological perspective. As a result, the research showed that the social practice of elaboration of virtual disciplines built a discursive image of the subjects involved in online distance education. The discourses present in this discipline revealed different ways of incorporating digital technologies. And the ideological present in the discipline’s design was marked whenever its significant subjects were related to its “conditions of production”.*

Keywords: *Discourses Analysis. Virtual disciplines. Remote Education.*

Submetido em 31 de janeiro de 2020.
Aceito para publicação em 23 de março de 2020.



1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda as práticas discursivas da Educação a Distância on-line que têm, ao longo de sua existência, produzido discursos voltados à inclusão de saberes pelo viés digital e para a democratização da Educação, como exigência de um contexto de relações sociais de uma nova era na educação mediada pela web. Apresentaremos neste artigo apenas um recorte de um estudo comparativo feito em nível de mestrado pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, acerca dos discursos presentes nos textos de quatro disciplinas virtuais de cursos a distância da UAPI - UFPI e da UAB – UnB, com o intuito de analisar as imagens dos sujeitos envolvidos nesse evento comunicativo, construídas discursivamente e propostas nos e pelos discursos, a partir das suas semióticas verbal e não verbal.

No começo do século XXI, os discursos da modernidade e da contemporaneidade em torno da Educação vêm construindo novas comunidades de ensino e aprendizagem, em uma perspectiva “globalizante”, percebida pela velocidade do surgimento e da renovação de saberes mediados pelos avanços das tecnologias da informação e da comunicação. Vivencia-se a cultura do ciberespaço, na qual a educação on-line passa a ser parte desse fenômeno cultural desse século e ser vista como uma recontextualização de práticas socioeducativas, que visam ao direito de acesso de todos a cursos de formação universitária e/ou técnica, transpondo barreiras físicas e geográficas. Essa característica talvez seja um dos maiores atrativos da EaD on-line. Assim, dentro desse amplo processo do conhecer, a Educação a Distância on-line vem trabalhando com plataformas interativas, nas quais professores concebem suas disciplinas no ambiente virtual e postam ali seus materiais didáticos.

Com o intuito de ampliar o debate a respeito dos discursos relacionados à Educação a Distância on-line, este artigo tem como objetivo apresentar uma análise acerca da construção dos discursos em torno de uma disciplina virtual de um curso a distância da UAB-UNB e identificar quais estratégias de enunciação estão presentes nos seus dizeres e como os efeitos de sentidos desses discursos interferem no seu desenho didático. Esse problema levantado vem acompanhado da ideia de que o trabalho de ensinar a distância via web deva ter um diferencial, já que necessita preencher os vazios causados pela falta do elemento presencial na relação entre o ensino e a aprendizagem nesses ambientes.

Como referencial teórico-metodológico acerca da Análise de Discurso, adotamos no artigo uma vertente da Análise de Discurso que toma como base a Teoria dos Discursos Sociais vista em Milton José Pinto (2002), cujo pressuposto nos diz que é por meio dos discursos que ocorrem as batalhas em uma sociedade de bens simbólicos. Nela as relações não são somente da causa e efeito, mas de produção de sentidos pelas intersubjetividades e que – nas sociedades – as instituições e os sujeitos disputam um espaço e um lugar na teia das relações sociais. Vamos utilizar também o conceito de Contrato de Leitura de Eliseo Verón (2004) para a análise dos dispositivos de enunciação (imagem de si) da disciplina aqui analisada.

A Teoria dos Discursos Sociais adotada por Pinto (2002) e Verón (2004) trabalha com os processos de constituição dos discursos, que podem ser definidos, na perspectiva da AD, como os lugares do trabalho social da produção de sentidos; e estes sentidos devem ser interpretados não como um espelho da realidade, mas como uma construção e representação desta realidade, sempre levando em conta a perspectiva de alteridade: o outro.

Assim, os sentidos produzidos pelos discursos sociais são oriundos dos efeitos das trocas das linguagens, condicionados pelas formações discursivas das Instituições Sociais das quais os atores sujeitos sociais fazem parte.

A Educação a Distância *on-line* – tratada como uma Instituição Social com formação discursiva própria – tem ao longo da sua existência produzido discursos voltados para a inclusão de saberes pelos cidadãos e para a democratização da Educação, uma exigência do novo paradigma da qual ela emerge.

Partindo da visão de Pinto (2002) ao dizer que para a Análise de Discursos cada texto pertence a um gênero discursivo, adotou-se a ideia de que os discursos no interior da Instituição Social Educação a Distância *on-line* (EaD) são constituídos a partir dessas formações discursivas, aqui entendidas como “[...] um sistema de regras que funda a unidade de um conjunto de enunciados sócio-historicamente circunscritos, determinando o que pode e deve ser dito a partir de uma dada posição ideológica numa determinada conjuntura” (PINTO, 2002, p. 60), assim sendo, regidos por regras, normas e convenções mais ou menos estáveis.

Com base nesse entendimento, as disciplinas postadas nas plataformas e a própria configuração das homepages de cursos *on-line* possuem também normas, convenções, e se configuram como um gênero discursivo que tem uma finalidade social precisamente determinada, que é a de levar, ao aluno do ambiente virtual, aulas acerca de determinados conteúdos, com características interativas como forma de diminuir a distância física existente entre professor formador e aluno.

O corpus selecionado para esse artigo é composto pela disciplina de pós-graduação em nível *lato sensu* a distância de eixo nacional da UAB-UnB, intitulada: A construção do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais, do curso de Educação Continuada e a Distância da referida IES. Esse arquivo foi constituído mediante a autorização oficial da instituição em questão obtida por carta de solicitação. O suporte de linguagem computacional gerador de ambiente virtual de ensino e aprendizagem que abriga essa disciplina é a plataforma Moodle, que também será objeto de consideração para a pesquisa, por estar estreitamente relacionada à configuração da disciplina em um ambiente virtual.

Esperamos, no alcance do objetivo proposto, ver de que forma a Educação a Distância *on-line* é tratada por meio dos discursos dessa disciplina analisada no contexto sociocultural e ideológico da Sociedade da Informação da Era do Conhecimento, da Globalização e das Novas Tecnologias, no qual a Educação do século XXI se encontra inserida.

Ao corroborarmos com o propósito de opção pela Teoria dos Discursos Sociais, e uma vez justificada a pertinência da escolha da lógica simbólica para a análise do objeto de estudo em questão, recordamos Charaudeau (2009, p.18) quando diz que a lógica simbólica “[...] trata-se da maneira pela qual os indivíduos regulam as trocas sociais, constroem as representações dos valores que subjazem a suas práticas, criando e manipulando signos e, por conseguinte, produzindo sentido”.

A partir dessa lógica, o dispositivo de análise deverá – pois – explicitar essa identificação de sujeitos discursivos, bem como suas filiações de sentido ligadas a cada imagem construída dentro da disciplina on-line, pelo *Contrato de Leitura* (VERÓN, 2004), que se trata de um dispositivo de enunciação que, por meio das construções das imagens discursivas de um eu (*imagem de si*), de um tu (*imagem do tu*) e da relação deles com o discurso, ajuda a compreender como a disciplina postada em ambiente virtual cria vínculo com os usuários desse sistema.

Assim, em Verón (2004), encontramos que as modalidades de dizer dos discursos constroem o dispositivo de enunciação, que inclui:

- 1 A imagem de quem fala chamaremos essa imagem de enunciador. Aqui o termo “imagem” é metafórico; trata-se do lugar (ou dos lugares) que aquele que fala atribui a si mesmo. Essa imagem contém, portanto, a relação daquele que fala ao que ele diz;
- 2 A imagem daquele a quem o discurso é endereçado: o destinatário. O produtor do discurso não somente constrói seu lugar ou seus lugares no que diz; fazendo isso, ele define igualmente seu destinatário;
- 3 A relação entre o enunciador e o destinatário que é proposta no e pelo discurso. (VERÓN, 2004, p.217-218).

Por conseguinte, pelo *Contrato de Leitura* de Verón (2004), analisar as imagens de si e de um tu, bem como a relação dessas imagens **no** e **pelo** discurso, nos leva a pensar naturalmente que o processo de construção dessas imagens, materializadas no binômio enunciador/destinatário, passa pelo viés discursivo, uma vez que a língua é tratada nesse contrato como uma faculdade social e não individual.

Diante do contexto de mudanças do século XXI, Pierre Lévy (1993) assegura que os sistemas de educação estão sofrendo novas obrigações de quantidade, diversidade e velocidade de evolução e produção de saberes. Trata-se de um novo paradigma educativo que se vem impondo à sociedade atual e aponta para um novo contexto de relações sociais e de uma nova era na educação resultante dessas séries de mudanças ocorridas no decorrer desses últimos anos.

E as frequentes mudanças são uma das características dos séculos XX e XXI, especialmente no tocante ao campo tecnológico, onde seu grande avanço deu lugar ao surgimento das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que são – segundo Kenski (2007) – as tecnologias mediadas pelo viés digital, que impõem definitivamente um novo paradigma tecnológico, simbolizado pela internet e caracterizado como impactante em termos de seu alcance social, econômico, cultural e educativo.

Segundo a referida autora, mesmo cientes de que as TICs e as NTICS diferem em suas especificidades, o uso banalizado de todas essas tecnologias na atualidade tem levado o adjetivo “novas” a desaparecer; então, todas passam a ser chamadas de TICs. Assim a pesquisa considerará NTICS as tecnologias baseadas nas redes digitais ou a própria internet da sociedade de rede ou da era virtual.

E para analisar essa questão da incorporação das tecnologias pelas sociedades do século XXI, acreditamos ser útil remeter-nos à obra *A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia* (2010), mais precisamente ao 5º capítulo desta obra, de autoria do próprio Feenberg, intitulado *A fábrica ou a cidade: qual o modelo de educação a distância via web?*, no qual diz inicialmente em termos gerais que as atuais discussões e os discursos hegemônicos sobre a internet giram em torno das mudanças e dos benefícios que ela traz ou pode trazer às sociedades e à sua Educação.

Logo no início do seu capítulo, lê-se:

Em nenhum campo do conhecimento tais mudanças foram e estão sendo tão antecipadas como na Educação. Sabemos que o conteúdo substancial da Educação pode agora ser mais facilmente entregue por computadores do que por professores. Estamos no auge de uma transformação fundamental de todas as nossas suposições sobre educação, na medida em que incorporamos a era pós-industrial da informação ou testemunhamos mudanças significativas, mas mais modestas nessa área, como nós a conhecemos? (FEENBERG, 2010, p. 155).

Este questionamento de Feenberg mostra que o terreno da Educação é muito fértil para a discussão sobre como está sendo a apropriação das TICs, nesse modelo de sociedade da qual todos fazem parte. E no debate sobre a sociedade do futuro, a Educação é uma das “frentes de batalha”, já que trabalha com a formação de pessoas e com o processo de conquista de autonomia para os sujeitos sociais. Tal autonomia é traduzida pela sua capacidade de gerenciar a vida em todos os sentidos, através da formação educacional, que envolve amadurecimento intelectual, consciência ética e formação profissional.

A Educação a Distância, aliada à evolução das tecnologias, no decorrer da sua existência foi a responsável por considerar a autonomia do estudante na sua aprendizagem como objetivo primordial do processo educativo, ou seja, apresentou-se como alternativa para um redirecionamento do significado do que seja ensinar, do que seja aprender e do que seja construir conhecimento. Essa modalidade, além de reunir também esses atributos, consegue ir além do modelo convencional, por meio do potencial pedagógico e comunicacional dos ambientes virtuais (AVAs), que potencializam o trabalho com os conteúdos para o ensino e as situações de aprendizagem, mediante sua tecnologia digital e suas interfaces baseadas no conceito de interatividade e hipertexto.

Além dessas interfaces de comunicação proporcionadas pela tecnologia digital dos AVAs, os professores podem contar com as interfaces de conteúdo no que se refere ao desenho de suas disciplinas on-line. Ao concebê-las, poderá numa interface de

conteúdo conjugar diversas linguagens como som, imagem, gráfico e vídeo, e diversas mídias como impresso, cinema, televisão e rádio, gerando um curso mais atrativo e dinâmico para o aluno da EAD on-line.

Na análise do objeto em questão, apontamos uma relação existente entre locutor (enunciador da disciplina), objeto de discurso (disciplina em si, matéria significativa) e o destinatário (aluno de curso a distância). Em Pinto (2002), vemos que essa relação é dialógica e percebida nos sujeitos discursivos traduzidos pela imagem que se constrói da disciplina (*imagem de si*), a imagem construída do aluno que estuda a distância (*imagem do tu*) e a imagem dessa relação no e pelo discurso, dentro do seu dispositivo de enunciação, o qual é entendido aqui como:

A explicitação dos diferentes posicionamentos ideológicos ou posições enunciativas ou ainda lugares de fala – ou seja, as diferentes maneiras de construir a representação de uma determinada prática social ou área do conhecimento propostos pelos sujeitos que aparecem nos textos e que são assumidos ou não pelos participantes de evento comunicativo em curso (PINTO, 2002, p. 32).

Isto só vem confirmar a noção de sujeitos como *agentes* das ações, dos processos de *produção, circulação e consumo* de sentidos dos textos (VERÓN, 2004), e sujeito como *assujeitados* às pressões externas advindas das determinações do contexto histórico-cultural (PÊCHEUX, 2008).

Percebemos uma noção híbrida de sujeito, em que não há um único responsável pela produção, circulação e consumo de sentidos das disciplinas dos cursos a distância. Essa pressuposição implica também dizer que não há um só sujeito que avalia, mas vários deles no interior das relações sócio-históricas geradoras dos sentidos atribuídos aos textos, relações essas que ocorrem em determinadas condições históricas, culturais, políticas, e sempre são mediadas por instituições que naturalmente exercem coerções sobre o processo de produção de sentido. Tais coerções – pode-se dizer – são fruto da natureza da diversidade das questões sociais, que, por conseguinte, levam a diversas construções sociais, logo, a diversas linguagens.

A Teoria dos Discursos Sociais vista em Pinto (2002) diz que todo analista de discursos deve focar sua interpretação na “textura” dos textos, porque é por intermédio dela que se vão encontrar as pistas ou marcas deixadas pelos processos de geração de sentidos do interior das instituições sociais, que no caso é a Educação a Distância via web. No interior dessa instituição social, as relações sociais no seu processo de interação comunicativa passam a ser o lugar de produção, circulação e consumo de sentidos, estes que estarão disseminados nos textos da disciplina disponibilizada na plataforma *Moodle* da UAB-UnB e que é fruto de uma prática que é social.

Segundo o referido autor, os discursos, ao tempo em que criam os objetos de que se fala, atribuindo-lhes sentido, também estão formando os sujeitos neles envolvidos. Daí não ser possível pensar a noção de sujeito como o elemento que determina ou de onde emanam os discursos como fonte una e homogênea.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ON-LINE: ELEMENTOS PARA SUA CONTEXTUALIZAÇÃO

Em geral, ao consultar a literatura sobre EAD on-line ou via internet, deparamo-nos com informações do tipo: vantagens, desvantagens, natureza, relação aluno virtual *versus* professores na qualidade de autores de materiais didáticos, na qualidade de formadores que disponibilizam a disciplina na plataforma, como tutores, que acompanham os alunos no seu desempenho no ambiente virtual, e experiências e benefícios a médio e a longo prazo. Essas são questões debatidas no meio das discussões acerca da educação on-line.

Contudo, bem antes do surgimento desses elementos que se constituem em desdobramentos naturais desse novo modelo de ensino e aprendizagem on-line, a educação a distância constituiu-se em uma modalidade de ensino surgida bem antes nas sociedades ocidentais, por intermédio dos anseios pela formação dos indivíduos, além de outros interesses do capital.

Ao tratar esse novo paradigma educacional na era digital, vemos que se refere a uma modalidade de educação que tem muito mais a ver com o resultado de um curso egresso de uma cultura do ciberespaço propiciada pela era digital, do que propriamente uma evolução da Educação a Distância pelo seu aprimoramento ao longo da história da Educação.

Referindo-se a essa nova cultura materializada por uma cibercultura, Castells (1999) alerta-nos para o fato de que sua construção, calcada na comunicação multimodal e na digitalização das informações, de alguma forma gera ou gerou um “hiato” entre os indivíduos que nasceram antes de Era da Internet (1969-1970) e os que possuem um conhecimento tácito acerca dela por terem crescido no mundo da Era Digital. Acrescente-se a isso outra causa desse “hiato”: o fato de que, diante das sociedades mais avançadas, muitos países considerados mais “pobres” ainda vivenciam uma situação de infoexclusão pela falta de acesso da população às tecnologias da informação, dentre outros bens de consumo.

Em Castells (1999), no Prefácio à edição de 2010 de *A sociedade em rede*, lê-se:

[...] embora as redes sejam uma antiga forma de organização na experiência humana, as tecnologias digitais de formação de redes características da Era da Informação, alimentaram as redes sociais e organizacionais, possibilitando sua infinita expansão e reconfiguração, superando as limitações tradicionais dos modelos organizacionais de formação de redes quanto à gestão da complexidade de redes acima de uma certa dimensão. Como as redes não param nas fronteiras Estado-nação, a sociedade em rede se constituiu como um sistema global, prenunciando a nova forma de globalização característica do nosso tempo (CASTELLS, 1999, p. 2).

Portanto, falar sobre a (re)contextualização de ensino em uma sociedade em rede como citada e pelo viés das tecnologias digitais é algo instigante, uma vez que as tecnologias desde as suas primeiras inovações vêm sendo testadas na Educação ao longo dos tempos como um meio de incrementá-la e contribuir para o alcance de um processo de ensino capaz de gerar significado para os aprendizes e – pelo viés digital –

torna-se um desafio ainda maior para os governos, para as políticas de educacionais, para as instituições de ensino e para os docentes de modo geral.

Seguindo com o pensamento de Manuel Castells (1999), entendemos a globalização como um processo resultante da capacidade de algumas atividades de funcionarem como unidade em tempo real a uma escala planetária, e, dessa forma, as decisões e atividades que se tomam em qualquer lugar têm repercussões em lugares muito distantes e de maneira simultânea, reduzindo principalmente as distâncias econômicas, sociais e culturais no que denominamos um marco de tempo atemporal. Nesse novo contexto, a noção de espaço e de tempo difere da noção tradicional, e os lugares e momentos de encontro na EAD on-line possuem importância fundamental para a relação ensino versus aprendizagem e aluno versus professor. No ensino presencial, o lugar é a sala de aula, espaço tradicional, ambiente sagrado do professor, o qual é chamado por Castells (1999) de “espaço dos lugares”ⁱ, e o tempo é a hora da aula. Já no ensino a distância, o lugar é o ambiente virtual, na visão de Castells, o “espaço de fluxos”ⁱⁱ e o tempo são as 24 horas do dia.

Thompson (2008) corrobora esse pensamento ao dizer que o uso das tecnologias digitais de comunicação nos setores da sociedade, inclusive no da educação, alterou as dimensões espaço temporais da vida das pessoas “capacitando os indivíduos a se comunicarem através de espaço e de tempo sempre mais dilatados (p. 38)”.

Na educação a distância *on-line*, estamos diante da proposta de um aluno como um ser humano autônomo, frente ao seu processo de aprendizagem e exposto às tecnologias fora das instituições escolares, invadido por informações adquiridas na rede web. São leitores distintos, segundo Goulart (2007), mais ágeis, porque a navegação pela internet possibilita a eles acessarem hipertextos com variados gêneros por meio de links, em que os textos nos levam a outros fora da perspectiva da linearidade espacial, e são sujeitos que constroem seu próprio texto, navegando por suas plataformas de ensino.

Diante desse contexto, ao retomarmos a discussão sobre a cultura digital, lemos em Charczuk et al. (2014, p.154) que “caracterizar cultura digital significa apreender fluxos em constantes movimentos, alegorias, imaginação e outra constituição de nós mesmos, já que estamos imersos em transformações cotidianas profundas”.

Ainda na esteira de Charczuk et al. (2014) lemos que:

[...] mais que traduzir, evidenciar ou definir o que seria “cultura digital”, é importante perceber que os elementos e características até o momento postos, adquirem materialidade quando pensados conjuntamente por serem interdependentes, implicando-se mutuamente, por isso a ideia de fluxo que se movimenta a depender da maneira pela qual o conjunto se forma. Daí a complexidade de compreensão do vivido, de como são atravessadas as experiências humanas mediadas tecnologicamente, característica fundamental da “cultura digital”. (CHARCZUK; ALONSO; ARAGÓN; SILVA, 2014, p. 154).

O que significa que, para os referidos autores, ainda que tenhamos a consciência das transformações causadas pela cultura digital, torna-se necessário ressignificá-las no amplo contexto de uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Como o nosso foco é a educação a distância mediada por essas tecnologias, no enfoque digital de ensino da educação on-line, o centro do processo educativo é o aluno, e à educação compete criar espaços, novas metodologias que apontem para o desenvolvimento das habilidades que levem os sujeitos a um processo da aprendizagem autônomo e libertador.

As plataformas de cursos e as disciplinas nelas postadas tentam responder a essa nova ordem de discursos, construindo suas imagens e representações, partindo de sua própria instância e condições de produção, buscando alcançar seus objetivos.

A EaD *on-line* não se restringe somente a uma nova modalidade de organização do processo de ensino e de aprendizagem por meio de suas estratégias discursivas, pois isso representaria apenas um prisma. A EaD ultrapassa essa visão e vai além de sua adjetivação (a distância), por meio da própria substância de que é feita: a educação.

Pensar em EaD on-line requer pensá-la — mesmo a distância e mediada pelo viés digital — como prática social, pois é na interação entre os sujeitos dessa prática que se constroem significados. A questão espaço/tempo é ressignificada; propicia maior socialização do conhecimento, por meio das redes de uso das diferentes mídias, além de ressignificar a interlocução entre professor e aluno.

Notamos que a ordem dos discursos da Educação a Distância on-line, inserida no contexto do novo Paradigma da Sociedade da Informação e do Conhecimento, está fortemente relacionada às forças sociais que a moldaram e às suas condições de produção.

Por que entrar no campo dos discursos? – Porque é na discursividade e na linguagem que se revelam as mudanças da realidade social na qual os sujeitos estão inseridos; ou seja, para que haja uma (re)construção ou uma (res)significação de práticas sociais, faz-se necessário (res)significar os discursos que, de certo modo, se propõem como “verdadeiros”, “homogêneos”, e que devem estar fortemente presentes no imaginário das pessoas de uma dada época e de um dado contexto social.

Ao lembrar Michael Foucault (2009), pode-se ver que a realidade dos discursos sociais não pode ser tomada dessa maneira. Esse teórico alerta para o fato de que todos os discursos elaboram realidades, instituem verdades e possuem efeito de verdade, porém apenas “efeitos de verdade”, já que os discursos são plurais, conflitantes e mutantes, a partir dos contextos dos quais eles emergem, não existindo, pois, verdades ou discursos absolutos.

E nesse universo do mercado simbólico do interior da formação discursiva da instituição social Educação a Distância do século XXI, várias imagens são construídas discursivamente e vários papéis são propostos aos sujeitos envolvidos com essa nova prática social, que é ensinar e aprender via internet, por esses discursos sociais e

naturais de toda e qualquer sociedade que vê a língua como a mais social das instituições.

Portanto, explicar a relação entre a imagem das disciplinas e a do aluno virtual nos e pelos discursos da EaD on-line por esse contrato existente nesta modalidade de ensino, essencialmente de base pedagógica, significa admitir que os textos das disciplinas possuem propostas comunicativas distintas, porque possuem modos diferentes de interagir e de interpelar seu público e de criar seus receptores, pelos diferentes propósitos educativos e diferentes contextos e posições ideológicas dos quais eles emergem.

Diante disso é que a Teoria dos Discursos Sociais adotada por Pinto (2002) e Verón (2004) trabalha com os processos de constituição dos discursos, que podem ser definidos, na perspectiva da Análise de Discurso (AD), como os lugares do trabalho social da produção de sentidos; e estes sentidos devem ser interpretados não como um espelho da realidade, mas como uma construção e representação desta realidade, sempre levando em conta a perspectiva de alteridade, isto é, o outro.

Em Orlandi (2009), lê-se que, para a Análise de Discurso,

- a) A língua tem sua ordem própria, mas só é relativamente autônoma (distinguindo-se da Linguística, ela reintroduz a noção de sujeito e de situação na análise da linguagem).
- b) A história tem seu real afetado pelo simbólico (os fatos reclamam sentidos).
- c) O sujeito de linguagem é descentrado, pois é afetado pelo real da língua e também pelo real da história, não tendo o controle sobre o modo como elas o afetam. Isso redundaria em dizer que o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia (ORLANDI, 2009, p. 19-20).

Assim, os sentidos produzidos pelos discursos sociais são oriundos dos efeitos das trocas das linguagens, condicionados pelas formações discursivas das Instituições Sociais das quais os atores sujeitos sociais fazem parte.

Michel Foucault, em seu legado, apresentou o discurso pelo viés de sua relação com o *saber* e com o *poder*, estabelecida nas práticas discursivas, na sua *arqueologia* e *genealogia*. Isso é de extrema utilidade para compreender o *discurso* e adentrar nos seus labirintos. Outro motivo da retomada desse teórico é o fato de ele ser contra a velha visão da linguagem apartada do sujeito e da história. Assim, não há como falar de *discurso*, da disciplina Análise de Discursos e de suas filiações teóricas sem se reportar ao pensamento de Foucault. Para ele a noção de sujeito é a de sujeito do discurso interpelado pela ideologia e pela história.

Esse pensador constrói um cenário de novas preocupações sobre o fenômeno discursivo, visto não como algo em *si mesmo*, mas como o que o torna possível de existir. Foucault inaugura um novo recorte, que foi o de tratar o *discurso* não enquanto um conjunto representativo de ideias e significações próprias da linguagem, mas enquanto possibilidade de sua existência social, buscando conhecer o que o torna realizável, ou

seja, o que torna possível *o dito e o não dito*, reportando a qualquer analista de discursos a polêmica ideia de *formação discursiva*, algo que será tratado no decorrer deste tópico.

Assim, convém a retomada da ideia de Foucault sobre a sua *episteme* tratada na obra *As Palavras e as Coisas* (1966), na qual ele diz que o discurso aloja os saberes no seu interior e estes últimos são frutos dessa *episteme*, entendida como uma ordem constituída por saberes exteriores aos sujeitos, em um determinado momento histórico que possibilita o que pode e deve ser pensado, e como deve ser pensado e o que pode e deve ser dito e como deve ser dito. Em Foucault (2009), lê-se:

A análise do campo discursivo é orientada de forma inteiramente diferente; trata-se de compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de sua situação; de determinar as condições de sua existência, de fixar seus limites da forma mais justa, de estabelecer suas correlações com os outros enunciados a que se pode estar ligado, de mostrar que outras formas de enunciação exclui. Não se busca, sob o que está manifesto, a conversa semissilenciosa de um outro discurso: deve-se mostrar por que não poderia ser outro, como exclui qualquer outro, como ocupa, no meio dos outros e relacionado a eles, um lugar que nenhum outro poderia ocupar (FOUCAULT, 2009, p. 31).

A *episteme* acompanha ao longo da história das sociedades todo o processo discursivo da linguagem, guiada por uma ordem de saberes em um dado período, e também caracterizada por sua singularidade, pelas condições de sua existência; enfim pelo espaço de ordem, próprio daquele período, daquela época da História.

Portanto, analisar os discursos em torno do ensino e aprendizagem por meio da internet na sociedade do século XXI requer para este estudo não perder de vista a contribuição de Foucault, a partir da qual se pode entender que os saberes advindos com essa nova ordem da Era Virtual e manifestos nos discursos sobre Educação a Distância on-line só serão tomados como “verdadeiros” em virtude da sua existência dentro das formações discursivas, de uma vontade de “verdade” — no sentido de Foucault — sob a influência de uma ordem de saberes. Logo, foi com essas noções de *sujeito, discursos, sentido e efeitos de sentidos* produzidos pelos discursos da EaD on-line, que se partiu para a análise da disciplina que vem a seguir.

Na análise desse corpus em nível *lato sensu*, viu-se que a *imagem de si* construída por seus enunciados também está diretamente ligada à forma como os discursos da Ordem de Discursos da Linguagem Digital vão produzindo sentidos para a Educação a Distância, mediada pelas plataformas virtuais do sistema tecnológico digital. Conforme Maingueneau (2008), na cena de enunciação, os textos se mostram numa perspectiva de sedução ao leitor, e isso será visto como proposta da disciplina para que ocorra a sua leitabilidade pelos alunos inscritos no curso e, conseqüentemente, para a sua aprendizagem.

Com relação à proposição de papéis associados aos discursos de ensino e de aprendizagem nessa disciplina de especialização, a imagem de si foi sendo construída também a partir de um lugar dentro de uma Instituição de Ensino dada.

2.1 A imagem de si construída pela disciplina “Construção do Ensino e Aprendizagem em ambientes virtuais” do curso de *Educação continuada e a Distância* da UAB-UnB em nível de Pós-Graduação *lato sensu*.

Na construção da *imagem de si* dessa disciplina, são várias as estratégias de enunciação que põem a linguagem em funcionamento para a produção de sentidos para esse texto. O *banner* de cor azul, como mostram as Figuras 1 e 2, traz o enunciador institucional no nome do curso “IV Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância”, na sigla da “Faculdade de Educação - FE”, no gênero do curso, “Especialização”, e na identificação da disciplina na sigla “CEAVA M- IV (módulo IV)”.

Nesse mesmo banner há a presença da imagem de um monitor, cujo interior traz alternadamente os logotipos da UAB, da CAPES e FE (Faculdade de Educação), como visualizados nas Figuras 1 e 2.



Figura 01 - Banner da disciplina Construção de Ensino e Aprendizagem em Ambiente Virtual – CEAVA do V Cursos de Especialização em Educação Continuada e a Distância da UAB-UnB.

Fonte: FE/UAB/UnB.

Nessa estratégia de enunciação, vê-se – na construção do eu – o enunciador institucional parceiro da Universidade Aberta do Brasil e da CAPES, instituição de credibilidade no setor da Educação no Brasil. Esse enunciador elabora ante seu interlocutor sentidos para a sua adesão ao curso de modo satisfatório, na medida em que há uma voz que apresenta um curso a distância reconhecido e apoiado por uma instituição reconhecida como é a CAPES e de uma faculdade reconhecida como a FE da UnB. A figura central “Página Pronta” da fig. 2, juntamente com desenhos de ferramentas, ratificam um enunciador institucional que diz ser esta disciplina pensada colaborativamente de modo que alunos, professores e tutores alcançassem seus objetivos.



Figura 2- Abertura da disciplina CEAVA.

Fonte: FE/UAB/UnB.

O uso dessa imagem “Página pronta”, com ilustrações de ferramentas, transmite uma ideia de construção que, de certa forma, é uma voz que interpela seus interlocutores no sentido de convidá-los para juntos fazerem parte dessa rede colaborativa de construção do conhecimento pelo ensino e aprendizagem a distância neste curso da UAB-UnB.

O enunciador institucional aparece também à direita da tela nos links “Voltar a Coordenação”, “Fórum de notícias do curso” e “Módulos do curso”, os dois últimos acompanhados do elemento iconográfico representado na imagem da Figura cara a cara como mostra a Figura 3 a seguir. Clicando nesses três links, a disciplina oferece contato com a coordenação, com as notícias relacionadas ao curso, e, por fim, com a visão global de todas as disciplinas cursadas, denominadas “módulos”, do 1º ao 10º. Os dispositivos de enunciação “Módulos do Curso” vêm sendo uma estratégia enunciativa presente em todos os desenhos das disciplinas até então analisadas e estão em consonância com uma proposta de ensino globalizante que propõe um método de ensino e aprendizagem atrelado à noção de totalidade, distanciando-se de uma pedagogia fragmentada de ensino. Evidenciamos mais uma vez a polifonia dos textos, que traz, nesse caso, uma heterogeneidade mostrada e marcada porque disponibiliza ou cita, por meio do menu de disciplinas cursadas, outras áreas de conhecimento diferentes da área da qual faz parte essa disciplina.



Figura 3- Abertura da disciplina CEAVA.

Fonte: FE/UAB/UnB

Ao clicar no link de apresentação da disciplina “Encerramento e agradecimentos por parte da Equipe Docente e de Tutores”, posicionado abaixo da imagem “caixa de areia” presente na Figura 3, temos a apresentação “Parabéns a tod@s”, como mostra a Figura 4.

A Figura 4 traz uma mensagem de encerramento do curso com requintes intertextuais, partida da equipe de professores elaboradores do desenho didático-pedagógico da disciplina, revelando um enunciador institucional. Nesse evento comunicativo, a imagem do garoto pintando uma folha em branco e os versos da música *Aquarela*, do cantor e compositor brasileiro Toquinho, citados em letras de cor azul, também entra para a construção de imagens e papéis propostos aos sujeitos envolvidos na modalidade de ensino e aprendizagem a distância on-line (imagem de si e do tu), base do contrato de leitura desta disciplina.



Figura 4 - Apresentação do Fórum de Encerramento da disciplina CEAVA.
Fonte: FE/UAB/UnB

Considerando, como foi visto em Pinto (2002) e em Verón (2004), que os textos verbais e não verbais são pontos de passagem de produção de sentido, e opacos no sentido de não serem um espelho da realidade, mas representações de sujeitos discursivos, observa-se que os dispositivos de enunciação materializados na imagem não verbal (o desenho do garoto) e na verbal (trecho da música e mensagem da equipe) carregam significados que produzem sentidos para a construção da imagem de si da disciplina e da imagem do seu interlocutor (o aluno do curso a distância) e sua relação no e pelo discurso. Pela voz do enunciador institucional, circulam os discursos de uma universidade comprometida com a transformação dos sujeitos envolvidos no processo educativo através da construção do conhecimento de forma colaborativa, e pela conquista de saberes a partir das experiências de cada um desses sujeitos. Ao ser postada na nota de encerramento dessa disciplina a mensagem:

Esperamos que este módulo tenha o efeito de um pingüinho de tinta azul no papel, representando uma dose pequena, mas, repleta de intensas experiências de construção de conhecimento, resultando e, transformação e mudanças em diferentes escalas, dependendo das experiências anteriores, motivações e expectativas futuras. (mensagem dos professores e equipe de tutores do curso),

o enunciado elaborado de forma intertextual, mesmo por meio da voz do seu autor (professor que concebeu a disponibilização dessa disciplina na plataforma), traz para a disciplina a voz de um sujeito institucional comprometido com a aprendizagem do aluno na modalidade a distância. Isso – notadamente – pode ser identificado pela utilização do pronome pessoal “nós” implícito no verbo “esperamos” na 1ª pessoa do plural no início da mensagem posicionada abaixo dos versos de *Aquarela*, que remete ao sentido de que a instituição, por meio dessa disciplina, faz parte também deste processo de formação, ao tempo em que programa um aluno-leitor criativo, capaz de transformar a sua realidade pelo viés da aprendizagem colaborativa, a partir das suas necessidades, de suas motivações, e capaz de interagir juntamente como o outro, em prol do seu crescimento intelectual e de gerar mudanças na sua própria vida com os conhecimentos que vai adquirindo no decorrer do curso.

Nessa mesma figura há a presença de um enunciador tecnológico na construção da imagem de si da instituição de onde sai a fala institucional, que é um link com o vídeo do *YouTube* com a música Aquarela. Com essa estratégia de enunciação, a imagem de si do curso vai formando-se em consonância com os discursos circulantes em torno das novas exigências da Educação on-line do século XXI, calcada na utilização das tecnologias digitais pela utilização de textos eletrônicos, hipertextos, links, etc.

Notamos a presença desse enunciador tecnológico também nas “caixas de areia” citadas anteriormente, que são páginas web com poder de edição para que os alunos em grupos possam exercitar a construção do ambiente virtual de suas disciplinas. É um enunciador que constrói a imagem da UAB-UnB conectada aos avanços da tecnologia educacional baseada nas tecnologias digitais.

Na despedida textual verbal “um abraço carinhoso e afetivo”(Figura 4), o enunciador institucional traz para dentro do ambiente virtual da disciplina sentidos de proximidade entre os sujeitos discursivos deste evento comunicativo, que empiricamente se traduziria no fato de que, embora o aluno faça um curso a distância mediado pela plataforma Moodle, onde não existe o contato presencial, estratégias enunciativas como essa, exemplificada no texto de despedida dos professores e equipe de tutores, vêm a compensar a sua ausência física na relação de ensino e aprendizagem desta modalidade de ensino.

Ainda, na Figura 3, identificamos – no lado direito da tela – a presença de um enunciador social nos links “Fórum do cafezinho”, e em “Ambientes restritos” com os links “Sala dos professores” e “sala de tutores”. Nesse primeiro link, o do cafezinho, são trazidas para dentro do ambiente as práticas sociais corriqueiras de um ambiente universitário, como o momento da descontração, da conversa, do relaxamento entre os sujeitos envolvidos no curso; mesmo sendo um curso a distância, reservou-se um lugar para tal entretenimento. Tal estratégia de enunciação interpela o leitor com essa produção de sentidos, seduzindo-o, como visto em Pinto (2002), ao dizer que todo texto, por meio dos seus modos de dizer, tem uma função de mostrar, de interagir e de seduzir. Já em “Ambiente restrito” acompanhado pelo ícone ou símbolo gráfico da Figura de um olho fechado (fig.3), uma voz se apresenta vinda de outro lugar de fala, ou seja, saída de discursos hegemônicos anteriores calcados na pedagogia do ensino tradicional, em que o professor era visto como autoridade e ser superior, não devendo, pois, ser “incomodado”, e sendo muitas vezes inacessível ao aluno.

A imagem do símbolo iconográfico do “olho fechado” para designar “ambiente restrito” dialoga perfeitamente com esses sentidos mobilizados, pois nos remete ao que não se deve ou pode ver e, nesse caso, corresponde à não permissão da entrada do aluno dessa disciplina no ambiente reservado à equipe de professores. Essa estratégia traz para dentro desta disciplina certa dose de tensão entre os “velhos” e os “novos” discursos pedagógicos. O que foi dito desta maneira pelo link “ambiente restrito” com as salas de professores e tutores, já foi dito antes em outro lugar de outra maneira. Isto é, para que se veja que os discursos se remetem a memórias discursivas constituídas pela dimensão do ideológico e do poder, algo que nos faz inconscientemente reproduzir “velhos” discursos, só que, agora, recriados e reelaborados. Considerar o poder e o

ideológico na relação entre tecnologias digitais de informação e comunicação e os discursos do século XXI pelo viés do ensino significa levar em conta nessa análise que o “velho” estaria sempre tangenciando o “novo”, e isso ocorre pelo fato de que tal tensão está relacionada às relações de poder que permeiam a linguagem das plataformas de ensino, relações essas que alternadamente se evidenciam ora como objeto de disputa pela vontade de fazer valer certos discursos hegemônicos de raízes históricas profundas, ora como regras formais de geração de sentido que impõem o que deve e o que não deve ser dito.

Ainda falando do enunciador institucional, essa disciplina da UAB-UnB trouxe também para dentro do AVA, de modo intertextual, discursos calcados em valores culturais. Na Figura 5, este enunciador se presentifica na Figura do mapa do Brasil com suas belezas naturais. É um enunciador institucional que se marca nesse texto trazendo discursos relacionados aos valores e às identidades culturais, aos aspectos geográficos do Brasil, e à própria cultura brasileira. É um enunciado que mobiliza um enunciador institucional que interpela o interlocutor para a valorização de suas raízes culturais e geográficas, e ainda diz que este curso é de uma Universidade Aberta (com letras maiúsculas), construindo sentidos vindos de um discurso hegemônico que é o da democratização da Educação e o acesso de todos ao conhecimento propiciado pela escola e pela universidade no Brasil do séc. XXI.

O enunciador institucional também se mostra nos webtextos disseminados em quase todas as unidades desta disciplina presentes nas semanas 2, 3, 4 e 5, contendo atividades e tarefas que devem ser realizadas. É uma voz que diz que, mesmo o curso sendo de uma modalidade calcada na construção colaborativa do conhecimento numa perspectiva interativa e a distância, não se dispensa a execução de tarefas e a sua entrega dentro dos prazos determinados pela Instituição. Sem repetir discussões anteriores, percebe-se novamente um embate de conflitos propostos pelos sujeitos discursivos deste evento comunicativo. A exigência do cumprimento de tarefas e a medição quantitativa desse desempenho fazem parte dos discursos hegemônicos do modelo de ensino presencial que aqui são estendidos à plataforma desta disciplina a distância.



Figura 5- Aula semana 1- CEAVA

Fonte: FE/UAB/UnB

Ao navegar por todas as unidades desta disciplina, a presença do enunciador pedagógico é marcante e disseminado em todo o desenho didático-pedagógico deste curso para a construção da imagem de si, ou seja, para construção dos seus modos de dizer centrados em um “eu” discursivo proposto em função de um “tu” que também é discursivo. Se nos reportarmos às Figuras 3, 5 e 6, por exemplo, se vê este enunciador marcado nos ícones de webtextos com a apresentação da disciplina, orientações didático-pedagógicas para cada unidade, tutoriais, netiquetas (regras de comportamento na internet), arquivos em pdf com o plano de curso, conteúdos teóricos e práticos, caixas de leituras com textos teóricos, arquivos em Word com conteúdos de planejamento de ensino e planos de unidade e de curso, bem como as orientações na semana 6 acerca de “o que configurar no Moodle”.



Figura 6 - Aula semana 1 – CEAVA.

Fonte: FE/UAB/UnB

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da *imagem de si* da UAB-UnB por meio da disciplina analisada, bem como a sua relação no e pelo discurso, significou considerar que a construção dessa imagem materializada tanto pelo enunciador quanto pelo coenunciador possibilitou identificar um contrato de base didático-pedagógica proposto pelos discursos revelados pelos modos diferentes de interagir e de interpelar seu público, bem como de criar seus receptores, pelos diferentes propósitos educativos inerentes aos conteúdos específicos de cada disciplina, e pelos diferentes contextos dos quais emergiam.

A UAB-UnB apresentou estratégias de enunciação materializadas em interfaces baseadas no conceito de interatividade como os “fóruns”, “mensagens”, “meu perfil” e os “hipertextos” com acesso por meio de links. Também pôde-se identificar interfaces baseadas em moldes tradicionais de transmissão de conhecimento calcadas no modelo *fábrica* de educação on-line (FEENBERG, 2010), que propõe uma relação vertical de poder entre os seus interlocutores, priorizando a racionalidade e a eficiência mantida por esquemas de controle próprios do modelo tradicional de educação. Na UAB-UnB isso se configurou nas estratégias enunciativas citadas, como também da interface “ambiente restrito”. São discursos hegemônicos que ainda convivem no interior destas plataformas de ensino a distância on-line e particularmente circulam pelas representações didático-pedagógicas dessas disciplinas.

Houve regularidade da presença dos diferentes enunciadores no desenho da disciplina da UAB-UNB disponibilizada no ambiente virtual, como o institucional, o

didático-pedagógico, o jornalístico, o tecnológico, o cultural, o lúdico e o social. Tais enunciadores orquestraram várias vozes para a construção de sentidos em torno dessa nova metodologia de ensino e aprendizagem e dos novos sujeitos alunos e professores virtuais do século XXI.

Pela posição de vanguarda que tem assumido a UnB ao longo dos anos na sua trajetória na e pela Educação e com relação às suas experiências em EaD, atreladas ao uso das TICs, a forma como a UAB-UnB se posicionou na cena enunciativa de suas disciplinas ocorreu de modo positivo no tocante à variedade de interfaces utilizadas e estratégias enunciativas. Os aplicativos oferecidos pela plataforma Moodle foram bem explorados no momento da disponibilização da disciplina no ambiente. Ficou clara, pelos seus enunciadores anteriormente mencionados, a visão de que é possível fazer uma educação a distância via web de qualidade, pelo modo como foi tratado cada aplicativo oferecido por este software. Os enunciadores que entraram para a construção da imagem de si dessa disciplina desta Universidade buscaram uma maior aproximação com o aluno-leitor, interpelando-o pelo uso de muitas imagens (desenhos e fotografias) coloridas e sugestivas, chats e fóruns em quase todas as unidades ou semanas dessas disciplinas. Isso vem a confirmar que seus profissionais envolvidos com a EaD possuem um apoio técnico e logístico adequado à proposta de ensino.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
- CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 411-439. v. 3.
- CASTELLS, M. Fluxos, redes e identidades: uma teoria crítica da sociedade internacional. In: CASTELLS, M. et al. **Novas perspectivas críticas em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CHARAUDEAU, P. **Discursos das mídias**. Tradução Ângela S. M. Corrêa. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- CHARCZUK, S. B.; ALONSO, K. M.; ARAGÓN, R. SILVA, D. G. da. Aprender e ensinar em tempos de cultura digital. **EmRede- Revista de Educação a Distância**, 2014. v. 1. n. 1.
- FEENBERG, A. A fábrica ou a cidade: qual o modelo de educação a distância via web? In: NEDER, R. T. (org.). **A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia**. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/CDS/UnB/Capes, 2010.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso** - aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2009.
- KENSKI, M. V. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas-SP: Papirus, 2007.
- LÉVY, P. Educação e Cybercultura. In: LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. França: Odle Jacob, 1993.

ⁱ Em Castells (1999), *espaço de lugares* é espaço no qual se realiza a comunicação por meio da contigüidade física. Ex: o surgimento das cidades que desde o seu início, são na verdade sistemas de comunicação por meio desta contigüidade.

ⁱⁱ Em Castells (1999), *espaço de fluxos* é o suporte material de práticas sociais simultâneas comunicadas à distância, envolvendo, produção, transmissão e processamento de fluxos de informação, no contexto do surgimento e desenvolvimento da comunicação digital, das redes avançadas de telecomunicação, dos sistemas de informação e transporte computadorizado que transformou a espacialidade da interação social pelo surgimento da simultaneidade nas práticas sociais a despeito da localização dos sujeitos envolvidos nos eventos comunicativos.